

de luz na manjedoura e recebendo, em retribuição, o madeiro escuro da morte.

Salbamos, pois, superar nossas mágoas e indecisões com a certeza de que a união imperecível nos aguarda, além de todos os espinheiros da separação.

O Espiritismo, felizmente, não nos plasma o ideal religioso para a imobilidade dogmática.

Confere-nos o conhecimento superior, habilitando-nos ao serviço da comunidade. Com êle descobrimos, finalmente, que a nossa família não está circunscrita às fronteiras do templo doméstico. Somos a espôsa de um companheiro de luta e a mãe de nossos filhinhos; mas, igualmente, a irmã de todos e a serva do progresso, do progresso geral, em cujas linhas encontramos as nossas ocupações de fraternidade redentora.

Religião, para nós, significa atividade e diligência no bem, de vez que sabemos o Mestre Divino à nossa espera na pessoa de nossos semelhantes necessitados. Em razão disso, a morte do corpo, para nós outras, constitui abençoada porta de libertação para o trabalho maior.

Realmente, os nossos continuam sendo o canteiro perfumado de nosso carinho, o oásis fechado de nossa devoção particular; mas a Terra se nos afigura a bendita lavoura de nosso enriquecimento nôvo e o trabalho, exigente, luminoso e fecundo, nos arrebatava a novos horizontes, em que a nossa mente cresce, feliz, no rumo dos mais altos interesses de nosso espírito.

Nesse critério, louvemos, agora, as dificuldades que nos distanciam de certos círculos de ternura feminina. Exaltemos as dores que nos renovam, agradeçamos a Deus os açoites invisíveis que nos vergastam a alma sensível. Com semelhante auxílio, erguer-nos-emos, sem tropeços, para a vida superior.

ISABEL CINTRA

## ORAÇÃO A ESTRELA DIVINA

Estrêla do Natal,  
Que iluminaste a Grande Noite,  
Indicando a Manjedoura Sublime,  
Torna a resplandecer, por misericórdia,  
No céu da consciência dos homens  
— Pastôres dos interesses de Deus,  
Na terra maternal.

Dissipa a escuridão da meia-noite,  
Rasga a visão dos cumes radiosos,  
Para que os vales terrestres sejam menos sombrios!  
Ordena a teus raios salvadores  
Que revelem  
Os lares angustiados,  
Os corações doridos,  
As mansardas sem pão,  
Os templos sem fé,  
Os campos ao abandono!...

Descortina a senda  
Que reconduz ao Mestre da Verdade  
E descerra, aos olhos dos novos discípulos,  
Os antros do ódio e da separação,  
As cavernas do egoísmo,  
Os espinheiros do orgulho,  
Os venenosos poços da vaidade,  
Ocultos em si mesmos,

Para que se libertem de todo o mal  
E te ouçam o chamamento bendito e silencioso,  
A simplicidade edificante  
Que renovará o mundo para a felicidade eterna.

Estrêla do Natal,  
Não te detenhas sôbre as nossas úlceras,  
Não nos fixes a miséria multi-secular,  
Desfaze as sombras espessas  
De nossa ignorância viciosa  
E arrebatá-nos à compreensão  
Do Senhor da Vida,  
Do Condutor Divino,  
Do Príncipe da Paz.

Esclarece-nos a alma conturbada  
E guia-nos, fraterna,  
A bênção do reinício  
Na manjedoura singela  
Do bem que retifica tôdas as faltas,  
Balsamizando feridas,  
Santificando esperanças,  
A fim de que nos façamos, de nôvo,  
Humildes caminheiros de tua luz  
Ao encontro sublime de Jesus —  
— O Cristo vivo, augusto e perenal,  
Para o reinado da bondade humana,  
Sob a paz verdadeira e soberana  
Pelo Amor Imortal!

ALMA EROS

## NOSSO GRUPO

Nosso Grupo de trabalho espírita-cristão, em verdade, assemelha-se ao campo consagrado à lavoura comum. Almas em pranto que o procuram simbolizam terrenos alagadiços que nos cabe arenar proveitosamente.

Observadores agressivos e rudes são espinheiros magnéticos que devemos remover sem alarde.

Freqüentadores enquistados na ociosidade mental constituem gleba sêca que nos compete irrigar com carinho.

Criaturas de boa índole, mas vacilantes na fé, expressam erva frágil que nos pede socorro até que o tempo as favoreça.

Confrades irritadiços, padecendo melindres pessoais infundáveis, são os arbustos carcomidos por vermes de feio aspecto.

Irmãos sonhadores, eficientes nas idéias e negativos na ação, representam flôres improdutivas.

Pedinchões inveterados, que nunca movem os braços nas boas obras, afiguram-se-nos folhagem estéril que precisamos suportar com paciência.

Amigos dedicados ao mexerico e ao sarcasmo são páraos arrasadores que prejudicam a sementeira.

O companheiro, porém, que traz consigo o coração, é o sementeiro que sai com Jesus a semear, ajudando incessantemente a execução do Plano Divino e preparando a seara do Amor e da Sabedoria, em favor da Humanidade, no futuro infinito.

ANDRÉ LUIZ